

## ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA \*\*

Maria Valderez Borges \*

RBEEn/02
----------

---

BORGES, M.V. — Atividades de enfermagem na vigilância epidemiológica. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 30 : 157-176, 1978.

---

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde comunitária abrange um conjunto de ações multisetoriais conduzidas para alcançar melhores níveis de saúde da população e/ou para manter níveis condizentes já alcançados.

A implementação de ações de saúde comunitária depende de duas concorrentes de fatores: políticos e técnicos. A primeira dificilmente pode ser conduzida a uma sistematização segundo as necessidades reais, pois está condicionada ao desenvolvimento social. A segunda, embora freqüentemente tolhida pela primeira, preocupa-se com sistematização e aplicação extensiva dos avanços científicos conhecidos e dos métodos e técnicas eficazes para alcançar níveis satisfatórios de saúde comunitária. A epidemiologia é um desses instrumentos da ciência que contribui decisivamente para avaliar o estado de saúde de uma comunidade e os fatores que condicionam sua evolução e tendências.

Pela sua importância fundamental para estudar e vigilar a morbidade e mortalidade se impõe a necessidade de entender alguns de seus métodos a todos os níveis operacionais dos serviços de saúde, o que determina a ampla utilização da infra-estrutura existente. Desse modo, muitas das atividades antes do domínio exclusivo dos especialistas foram integradas no trabalho diário da equipe das Unidades Básicas de Saúde. Ao pessoal de enfermagem, como componente da infra-estrutura, cabe uma ampla participação nas várias áreas da epidemiologia e entre elas na vigilância epidemiológica.

### 2. CONCEITO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA

Epidemiologia é o estudo da distribuição da enfermidade e das determinantes de sua prevalência em grupos humanos. Historicamente a epidemiologia abrangia somente o estudo de enfermidades epidêmicas, como a cólera, a peste. Hoje o

---

\* Enfermeira da Fundação Serviços de Saúde Pública.

\*\* Trabalho apresentado nas Reuniões de Enfermeiras promovidas pela Divisão de Saúde — 1976.

campo da epidemiologia foi expandido a todas as doenças, independente de sua frequência apresentar flutuações epidêmicas.

Duas são as áreas da epidemiologia: **o estudo da distribuição da doença e a interpretação da distribuição encontrada.** A primeira, descreve a distribuição do estudo de saúde em termos de idade, sexo, raça, área geográfica etc., e poderia ser considerada como uma extensão da demografia no campo da saúde. A segunda envolve a interpretação da distribuição em termos dos possíveis fatores causais. A vigilância epidemiológica é a implementação dinâmica das atividades implícitas nas áreas de epidemiologia.

O desenvolvimento dinâmico daquelas atividades requer a existência de um sistema de saúde com níveis operacionais ou assistenciais mais definidos cuja administração fomente a sua realização em maior ou menor grau de complexidade segundo os recursos existentes em cada nível. Quando não existe uma estrutura de saúde já funcionando a vigilância epidemiológica pode ser estabelecida como sistema vertical conforme vem sendo realizada no controle de algumas doenças: malária, peste, oncocercose, febre amarela e outras.

As informações derivadas nos serviços de saúde sobre uma enfermidade na população tem aplicação imediata que se traduz em ações de controle e prevenção (vigilância epidemiológica) e também tem aplicação mediata uma vez que dão origem a novos conhecimentos dirigidos à identificação de fatores causais das doenças (investigação epidemiológica). Em todo este processo existe uma mútua retroalimentação de conhecimentos. Portanto, a vigilância epidemiológica integrada às ações básicas de saúde abrange as seguintes ações:

- a) determinação e coleta dos dados necessários para diagnóstico da situação nosológica (de uma ou mais doenças) do país;
- b) identificação das determinantes da doença e das medidas disponíveis para prevenção;
- c) avaliação dos métodos de controle e sua influência sobre a doença;
- d) observação da história natural da doença e sua classificação;
- e) recomendação das medidas de controle e distribuição da informação.

### 3. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E NÍVEIS ASSISTENCIAIS

Desde que as funções da vigilância epidemiológica foram ampliadas e integradas às ações básicas de saúde comunitária, se impôs a necessidade de contribuição de outras ciências como a sociologia, a microbiologia, como de outros profissionais que podem influenciar na saúde da comunidade. Conseqüentemente, se fez necessário determinar a participação dos diferentes trabalhadores de saúde, na vigilância epidemiológica, para melhor utilização dos recursos existentes.

É importante lembrar que a epidemiologia em seu mais amplo sentido é a aplicação contínua do método analítico de pensamento para solucionar problemas. Isto determina a imperiosa necessidade de preparar o pessoal de acordo com a sua categoria e nível assistencial onde está alocado.

Em se tratando de pessoal de nível universitário, este deve ser capaz de analisar constantemente o trabalho que realiza, desenvolver juízo crítico, determinar critérios e identificar ações prioritárias; identificar a utilidade da avaliação e dos indicadores estatísticos, poder realizar observações epidemiológicas e interpretar a importância desses dados

\* Unidades Básicas de Saúde.

como componentes do planejamento em saúde. Sem esta preparação o profissional técnico-científico não terá condição de exercer responsabilidades que implicam na aplicação de medidas para manter a saúde comunitária livre de perigos potenciais.

O desenvolvimento da vigilância epidemiológica determina a realização de uma cadeia de atividades que demanda a utilização planejada de todos os níveis assistenciais, inclusive aquele que é operado sem médico permanente. Portanto, o pessoal auxiliar também participa amplamente nas atividades de vigilância epidemiológica.

Conforme já foi referido anteriormente a vigilância epidemiológica é parte integrante do conjunto de ações de Saúde Pública. A sua utilidade fundamental é definir políticas de saúde e avaliar os efeitos das ações de saúde implícitas naquelas. Conseqüentemente, o planejamento em saúde é um instrumento básico da vigilância epidemiológica, vez que para determinar quais as suas ações, é indispensável realizar um prévio diagnóstico da situação, estabelecer um propósito epidemiológico, os objetivos a curto e longo prazo, as prioridades e as metas quantitativas correspondentes. Por conseguinte, todo programa de saúde com base em um diagnóstico e cujo plano de ação seja fundamentado em um propósito epidemiológico e em objetivos específicos, implicitamente as suas ações abrangem a vigilância epidemiológica. Por exemplo, o programa de assistência materno-infantil em uma região ou área programática cujo diagnóstico de saúde demonstre elevados coeficientes de mortalidade infantil, deverá ter como propósito epidemiológico global reduzir x% da mortalidade infantil em um n.º y de anos. Os objetivos deste programa deverão especificar as ações que devem ser realizadas para alcançar aquele propósito e por seu lado, as metas determinarão quantitativamente as atividades que

devem ser implementadas em cada parcela do total de anos estabelecidos no propósito epidemiológico. No caso, a vigilância epidemiológica implica em conhecer, investigar e registrar as causas de morbidade e mortalidade; recomendar as ações e a política para reduzi-las, avaliar e divulgar resultados e recomendar reajustes. Desse modo, as atividades de vigilância epidemiológica são desenvolvidas com maior ou menor grau de diferenciação em todos os níveis operacionais do sistema de saúde existente.

Por outro lado, em um sistema de prestações de serviços de saúde que atende exclusivamente a demanda, dificilmente se poderá implementar vigilância epidemiológica. Pode-se entretanto, contar com um elemento de alerta que é a freqüência de ocorrência de uma doença segundo os registros de diagnósticos médicos.

Tomando como base quatro níveis assistenciais de saúde, foram considerados quatro níveis de vigilância epidemiológica segundo a qualidade de informação produzida sobre a mortalidade e a morbidade, em função do grau de desenvolvimento e disponibilidade de recursos existentes em cada nível, os quais indicamos a seguir:

- Vigilância epidemiológica simplificada baseada na identificação de grupo de sintomas.
- Vigilância clínica, baseada no diagnóstico clínico de enfermidades.
- Vigilância de laboratório baseado no diagnóstico confirmado por laboratório.
- Vigilância intensificada com base na investigação exaustiva de cada caso fatal de determinadas doenças e dos fatores condicionantes.

Para que estes quatro níveis de vigilância possam ser implementados constituindo uma só cadeia com integração e continuidade das ações, é indispensável que se elaborem normas pertinentes

às distintas funções do sistema, tais como: normas para produção de dados, de registro, de notificação, de análise, de apresentação, de divulgação e de avaliação.

Estas normas devem ser elaboradas por um grupo multiprofissional capaz de definir o papel de cada componente da equipe de saúde na vigilância epidemiológica e nos diferentes níveis operacionais.

#### 4. PROPÓSITOS E OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O propósito e os objetivos da vigilância epidemiológica podem definir-se como os seguintes:

##### Propósito Geral:

- Manter um conhecimento permanentemente atualizado do comportamento da morbidade e mortalidade na área programática e dos fatores que condicionam sua evolução e tendências, que sirva de base para o planejamento e execução das ações de saúde e para avaliar seus resultados.

##### Objetivos:

- Determinar e revisar permanentemente a situação epidemiológica da área programática incluindo a identificação e investigação rotineira das situações anormais.
- Estabelecer critérios para orientar e recomendar ações de prevenção e controle das doenças na comunidade.
- Promover e participar na avaliação dos efeitos das ações de saúde.
- Incrementar e orientar a investigação epidemiológica básica e aplicada.

O alcance daqueles objetivos como já se afirmou anteriormente depende da capacidade dos serviços de saúde para implementar as funções da vigilância epidemiológica, tais como:

- Produção e informação de dados;
- Registro;
- Notificação;
- Apresentação;
- Análise e interpretação;
- Recomendação e implementação das medidas de controle;
- Distribuição da informação;
- Avaliação e supervisão destas atividades.

Para dar uma idéia mais precisa sobre as implicações do trabalho a ser realizado para implementar cada uma destas funções descreve-se a seguir, em linhas gerais o que elas representam.

##### Produção e informação de dados

Abrange todas as atividades que conduzem ao conhecimento dos fatos: doença, morte e fatores condicionantes, com maior ou menor grau de precisão segundo o nível assistencial. Portanto, compreende todas as informações produzidas pelas Unidades de Saúde e seu produto determina o nível de saúde da comunidade e os fatores que o condicionam.

Desse modo, a informação produzida deve servir como base para tomar decisões, planificar e executar ações de saúde, bem como para avaliar o impacto das mesmas sobre a saúde da comunidade. Por conseguinte, as informações produzidas pelas Unidades de Saúde tanto através das atividades que elas realizam como das que elas coletam de outras instituições, constituem esta função e a sua realização deve ter como base os objetivos dos programas de saúde e entre eles o de vigilância epidemiológica.

Por exemplo, deverão existir critérios unificados para diagnóstico de morbidade e mortalidade; onde não existe médico permanente deve contar-se com normas especiais para o elemento auxiliar detectar grupos de sintomas (síndrome); deve-se estabelecer as enfermidades para as quais o diagnóstico de laboratório é indispensável, técnicas e

procedimentos para colheita, conservação e envio das amostras; determinar quais são os fatores condicionantes que devem ser identificados, onde e como.

Quando não existe uma estrutura formal de saúde as informações indispensáveis para identificar uma situação anormal, podem ser obtidas através de investigação, levantamentos, além da cooperação que a comunidade está apta a prestar.

#### Registro

Esta função é constituída por todas as tarefas realizadas pelo pessoal de saúde para registrar os fatos ocasionados por uma doença ou por um processo fisiológico específico, como a gravidez, o crescimento e desenvolvimento da criança etc., assim como as medidas tomadas para proteção da saúde como as imunizações. Portanto, abrange todo trabalho relacionado ao manejo de formulários padronizados tanto para os registros individuais do caso como os mapas de consolidação semanal e mensal.

Dada a importância dos dados de mortalidade para a vigilância epidemiológica e devido a insuficiência de registro destes dados nas Unidades de Saúde é necessário estabelecer mecanismos para melhorar tanto a quantidade como a qualidade dos mesmos. Para vigilância epidemiológica é importante conhecer não somente os óbitos cujos pacientes foram inscritos e receberam tratamento na Unidade de Saúde, como também aquelas mortes cujas vítimas não estavam inscritas no serviço. Portanto, é indispensável manter uma estratégia de entrosamento com as autoridades responsáveis pelo registro de óbitos para que todos os certificados de óbitos sejam encaminhados à Unidade de Saúde para confirmação da causa da morte. Por outro lado, é necessário que um funcionário do Serviço de Saúde mensalmente visite o cartório e colete os dados de mortalidade. Nas localidades que

não contam com cartório para registro de óbitos, o pessoal auxiliar das Unidades de Saúde deve ser orientado para descobrir através de seu trabalho na comunidade todos os óbitos ocorridos e registrá-los em formulário observando normas específicas.

#### Notificação

É uma função de importância transcendental que deve ser transmitida de um a outro nível da estrutura dos Serviços de Saúde, observando normas específicas de notificação, que determinam quem deve notificar (médico e outro pessoal), a quem enviar e quando (notificação imediata, semanal, mensal, trimestral etc.).

Existem algumas doenças cuja notificação é de obrigatoriedade internacional a fim de que sejam estabelecidas, de imediato, medidas de vigilância de fronteira e portos para evitar a disseminação entre países e continentes. Segundo o Regulamento Sanitário Internacional, atualmente, são quatro as enfermidades de notificação compulsória internacional: cólera, peste, varíola e febre amarela. Além disso a Organização Mundial da Saúde mantém sob vigilância epidemiológica a poliomielite, a malária e a influenza devendo portanto os países notificar àquela entidade os casos ocorridos.

Cada país determina quais as doenças que merecem notificação nacional compulsória. No Brasil, segundo a Lei Federal n.º 6.259 de 1975, regulamentada pelo Decreto n.º 78.231, de agosto de 1976, são doenças de notificação compulsória, além das estabelecidas no Regulamento Sanitário Internacional, aquelas "constantes da relação elaborada pelo Ministério da Saúde, para cada Unidade da Federação, a ser atualizada periodicamente".

Entretanto, atualmente, a poliomielite, a raiva, a doença meningocócica e a varíola estão sob vigilância epidemio

lógica que requer investigação e confirmação de casos.

#### Apresentação de Dado

Esta função é realizada no nível operacional que conta com elemento de estatística que ordena os fatos registrados e os apresenta por área urbana e rural, conforme o caso, dos municípios, Estados e regiões, agrupados por idade, sexo etc., como por exemplo vacinas realizadas, estrutura da população, gestantes inscritas etc. A apresentação é feita observando critérios de comparação e relação, gráficos demonstrativos etc., seguindo normas específicas.

#### Análise, Interpretação e Distribuição da Informação

Estas funções são realizadas nos níveis dos serviços de saúde que contam com epidemiólogo para fazer a interpretação epidemiológica da informação recebida dos níveis subordinados, determinar parâmetros de avaliação e indicadores de saúde, estabelecer as medidas e recomendações para controle e difundir a informação (situação, tendência prevista, medidas e normas de controle), mediante boletim epidemiológico ou outro sistema. O sistema de informação não deve limitar-se às autoridades de saúde. O desenvolvimento de programas de saúde requer a participação das comunidades beneficiadas, principalmente nas áreas rurais. É importante que as comunidades tomem consciência de seus problemas de saúde e das medidas adequadas para seu controle.

#### Avaliação e Supervisão

É uma função realizada pela equipe multiprofissional dos serviços de saúde para assegurar a implementação das normas de produção e coleta de dados, registro, notificação, apresentação etc., a fim de que os objetivos da vigilância sejam alcançados. A informação produ-

zida pelos níveis assistenciais depois de analisada e interpretada fundamenta a realização desta função.

#### 5. ATIVIDADES DO PESSOAL DE ENFERMAGEM

A participação da enfermagem na epidemiologia tradicional, segundo a literatura existente e até mesmo nos programas de ensino das Escolas de Enfermagem, é muito limitada. Entretanto, a implementação atual da vigilância epidemiológica incorporada à dinâmica de trabalho de todos os níveis assistenciais demanda ampla participação desse pessoal. Desse modo, a preparação da enfermeira em epidemiologia é indispensável para que ela seja capaz de desempenhar eficazmente seu papel no planejamento, execução e avaliação dos programas de saúde. Portanto, os cursos pós-graduação que incluem o estudo de demografia, epidemiologia e estatística são indispensáveis para complementar a preparação das enfermeiras que desempenham função de administração de enfermagem, seja chefia ou supervisão dos grandes hospitais e dos níveis central e regional dos serviços de saúde comunitária. A função da enfermeira como administradora de enfermagem inclui responsabilidades cujo desempenho depende de um bom conhecimento de vigilância epidemiológica, como se pode constatar pela descrição das atribuições inerentes a estes cargos:

- Determinação dos fatores específicos que identifiquem uma doença como problema de saúde pública.
- Estabelecimento de prioridade para a implantação da assistência de enfermagem.
- Determinação e distribuição de recursos de enfermagem de acordo com a situação e a magnitude do problema.
- Supervisão do trabalho para manter uma adequada coordenação e

continuidade das ações entre os diferentes níveis dos serviços.

- Participação na avaliação das medidas de controle de uma ou de um grupo de doenças ou de uma situação fisiológica, para o estabelecimento de decisões e reajustes.
- Treinamento de pessoal para executar normas de controle.
- Coordenação com outros recursos da comunidade para maior êxito das ações de saúde.

Por outro lado, a enfermeira responsável, a nível local, pelo desenvolvimento da estratégia das ações de saúde para alcançar objetivos e metas dos programas de saúde, requer também uma preparação em epidemiologia compatível com o desempenho que dela se espera. Ela deve ser capaz de identificar quais os principais problemas de saúde da comunidade, a viabilidade de detectar os casos de alto risco com os recursos locais e de assumir responsabilidade para implementar medidas que possam prevenir ou reduzir o dano.

A definição do papel da enfermagem em um programa de saúde fundamenta-se no propósito e objetivos daquele programa. A enfermagem é um componente básico da infra-estrutura de saúde que realiza parte das atividades para alcançar os objetivos dos programas de saúde. Entretanto, por si só não promove condições assistenciais satisfatórias se os demais elementos da infra-estrutura são ineficientes.

No caso da vigilância epidemiológica, como em outras ações de saúde, é necessário que sejam estabelecidos propósitos e objetivos com bases nestes pode-se estabelecer as atividades do pessoal de enfermagem.

O pessoal de enfermagem contribui para a implementação das ações com maior ou menor intensidade dependendo do grau de diferenciação do ní-

vel operacional dos serviços. No anexo deste trabalho são descritas as atividades que o pessoal de enfermagem pode desenvolver na vigilância epidemiológica da Poliomielite, nos níveis operacionais da FSESP, com base nos objetivos estabelecidos pela DEESI. A Poliomielite é uma das quatro doenças cuja vigilância está sob controle da OMS. Para orientar os países a OMS preparou uma guia técnica com as normas básicas para implementação de vigilância epidemiológica da referida enfermidade.

Num país como o Brasil onde já se conta com uma ampla infra-estrutura de saúde, basicamente as atividades de vigilância epidemiológica consistem de uma eficiente utilização do pessoal e dos serviços de saúde já existentes para notificar e investigar oportunamente os casos suspeitos clinicamente de Poliomielite Paralítica e seus comunicantes, bem como para avaliar rapidamente a extensão do problema local e para aplicar as medidas de controle. Algumas ações da vigilância requerem serviços de laboratórios especializados capazes de isolar o vírus da pólio, de realizar estudos sorológicos, de identificar os tipos de poliovirus responsáveis pela doença para avaliação da vacina. Portanto, a DEESI estabeleceu os seguintes objetivos para a vigilância epidemiológica da Poliomielite no país:

- a) "acompanhamento atualizado das dimensões reais da incidência;
- b) identificação dos tipos de poliovirus responsáveis;
- c) verificação da eficácia da vacina através da ocorrência de casos em vacinados;
- d) aprimoramento do sistema de notificação;
- e) caracterização dos casos segundo critérios de diagnóstico clínico;
- f) diagnóstico laboratorial;
- g) investigação epidemiológica".

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM POR NÍVEL ASSISTENCIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELITE

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SEM MÉDICO PERMANENTE (I 1)	PRODUÇÃO DE DADOS	<p>Descobrir, mediante visitas domiciliares e interrogatório no ambulatório e abrir a ficha de A.M. todos os casos com o seguinte grupo de sintomas: febre, dor, dores e fadigas musculares, imobilidade parcial ou total dos membros, dificuldade respiratória.</p> <p>Investigar e anotar na ficha de A.M as mortes ocorridas com história prévia daqueles sintomas. Realizar o censo dos comunicantes e vacináveis; averiguar as condições de moradia dos doentes e anotar na ficha de A.M.</p>	<p>- Existência de elemento auxiliar permanente na unidade, com treinamento para executar estas atividades.</p>
	REGISTROS	<p>Registrar nos moldes oficiais da FSESP os casos descobertos, os sintomas observados, os comunicantes, vacinas aplicadas, mortes ocorridas. Preencher a ficha epidemiológica, visitar o cartório e coletar dados sobre óbitos ocorridos. Consolidar os dados obtidos em formulários mensais e outros modelos padronizados; enviar os boletins consolidados ao nível assistencial de apoio técnico.</p>	<p>- Existência de manual de normas de medicina simplificada para orientar o trabalho do auxiliar.</p>
	NOTIFICAÇÃO	<p>Notificar imediatamente, por telefone, rádio ou telegrama, a detecção de casos com o grupo de sintomas já referidos acompanhados de imobilidade e fadigas musculares. Se existe médico de outra entidade solicitar sua cooperação para confirmar clinicamente o caso e preencher a notificação e a ficha epidemiológica.</p>	<p>- Existência de normas sobre notificação de enfermidades pelo auxiliar.</p> <p>- Existência de recursos para conservação de vacinas.</p>

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SEM MÉDICO PERMANENTE (L1)	<p>INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA</p> <p>APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitar todos os casos que apresentem o grupo de sintomas associados à polio. Tomar informações sobre as atividades do caso antes de adoeecer; fazer levantamento dos comunicantes; averiguar a ocorrência de outros casos na localidade; acompanhar e ajudar o supervisor médico na confirmação clínica; quando solicitado, colher e enviar material para exame de laboratório.</li> <li>- Verificar e apoiar na ficha do paciente as condições ambientais de moradia da família (abastecimento de água, destino dos dejetos, condições higiênicas). Averiguar, sempre que possível mediante apresentação de comprovante, se todas as crianças que residem no local, estão vacinadas inclusive o doentes.</li> <li>- Desenvolver atividades educativas para conscientizar a comunidade sobre o problema da doença e as vantagens da vacina SABIN. Utilizar a ajuda dos líderes da comunidade para alcançar ampla cobertura de vacinação, e para envolver os casos com sintomas evidentes de paralisia a outros níveis com recursos diferenciados.</li> <li>- Vacinar com SABIN a população suscetível de acordo às normas da FSESP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de outros níveis assistenciais de apoio para envio de casos que necessitam assistência médica.</li> <li>- Existência de formulários padronizados para as necessidades de registros e notificação.</li> <li>- Existência de normas e procedimentos sobre coleta de material para investigação etiológica.</li> <li>- Existência de enfermeira supervisora no sistema de saúde para supervisionar o trabalho do elemento auxiliar.</li> <li>- Existência de normas de vacinação.</li> <li>- Coordenação entre os diferentes setores dos serviços de saúde e as autoridades locais.</li> </ul>

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM POR NÍVEL ASSISTENCIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELITE

NÍVEL ASSIST. E PESSOAL AUXILIAR	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
NÍVEL ASSISTENCIAL COM MÉDICO PERMANENTE	PRODUÇÃO DE DADOS	<p>- Descobrir todos os casos com sintomatologia associada à poliomielite e encaminhá-los ao exame médico. Comunicar ao médico, de imediato, todos os casos com sinais de paralisia total ou parcial. Acompanhá-lo na visita para confirmação clínica. Fazer o levantamento dos comenricantes dos casos confirmados clinicamente. Verificar, se possível mediante comprovante, se todas as crianças menores de 5 anos estão vacinadas, inclusive o doente. Verificar se há outros casos na família e proximidades. Se houver óbito de algum caso investigado sem prévia confirmação colher material de seus contatos menores de 5 anos não vacinados e enviar ao laboratório de referência.</p>	<p>- Existência de pessoal de enfermagem devidamente treinado para estas atividades.</p> <p>- Existência de médico permanente na unidade.</p> <p>- Existência de normas sobre coleta de material para exame de laboratório.</p>
	REGISTROS	<p>- As mesmas do nível anterior mais os registros realizados, pela auxiliar concermentes as atividades do médico (consultas e consolidação do mapa de diagnóstico).</p>	
	NOTIFICAÇÃO INVESTIGAÇÃO	<p>- As mesmas do nível anterior mais ajuda ao médico no exame clínico do caso, e no preenchimento da ficha epidemiológica.</p> <p>- As mesmas atividades do nível anterior.</p>	<p>- Abastecimento oportuno da Unidade com vacinas.</p>

Cont.:

Cont.			
NÍVEL ASSIST. PERMANENTE COM MÉDICO AUXILIAR E PESSOAL	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
	MEDIDAS DE CONTROLE	<p>- As atividades do nível anterior mais as seguintes: mobilizar outros recursos da comunidade para motivar a população à aceitação da vacinação anual aos menores de 5 anos, orientar a comunidade sobre os primeiros sintomas da enfermidade, a fim de detectar todos os casos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos para conservar a vacina.</li> <li>- Existência de manual de normas sobre vigilância epidemiológica.</li> <li>- Existência de um sistema de supervisão periódica para avaliação local das ações de saúde.</li> </ul>

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM POR NÍVEL ASSISTENCIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELITE

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MÉDICO E ENFERMEIRA PERMANENTE	PRODUÇÃO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e analisar oportunamente a morbidade e mortalidade por poliomielite da área de trabalho.</li> <li>- Identificar os grupos mais vulneráveis e sob maior risco de adoecer para planejar prioritariamente as atividades dirigidas ao descobrimento de casos.</li> <li>- Descobrir todos os casos com síndrome de pólio e encaminhá-los a consulta médica.</li> <li>- Coordenar-se com outras entidades do setor saúde da localidade, para descobrir casos.</li> <li>- Planejar e executar o descobrimento de casos integrado à assistência infantil.</li> <li>- Promover reuniões com grupos de líderes da comunidade para mantê-los informados sobre o problema.</li> <li>- Realizar constante investigação de casos aproveitando a realização de visitas domiciliares por outros motivos.</li> <li>- Visitar em domicílio todos os casos com informação de síndrome de pólio.</li> <li>- Orientar e motivar grupos de comunidade sobre a sintomatologia de pólio e imediata informação de casos suspeitos à unidade (mães, curiosas, professoras).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de normas sobre vigilância epidemiológica.</li> <li>- Existência de um bom nível de entrosamento entre a chefia da Unidade e outras autoridades locais do setor saúde.</li> <li>- Existência de enfermeira com preparação em epidemiologia e vigilância epidemiológica.</li> <li>- Promoção de atividades de atualização da equipe local em vigilância epidemiológica.</li> </ul>

Cont.

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MÉDICO E ENFERMEIRA PERMANENTES	REGISTROS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer o censo dos comunicantes dos casos confirmados clinicamente. Verificar se os menores de 5 anos estão vacinados inclusive o doente ou caso índice.</li> <li>- Verificar o estado vacinal das crianças menores de 5 anos da localidade, mediante amostragem.</li> <li>- Colher material para exame laboratorial se houver indicação do epidemiólogo, principalmente se o caso índice resultar em óbito antes da confirmação.</li> <li>- Realizar o seguimento dos casos suspeitos.</li> <li>- Por em uso os formulários padronizados para vigilância epidemiológica.</li> <li>- Manter-se em dia com os índices de natalidade e distribuição da população do município para participar na programação local das medidas de controle.</li> <li>- Fazer o seguimento dos casos após 60 dias para pesquisa de sequelas.</li> <li>- Vacinar todas as crianças da localidade de acordo com as normas e metas de vacinação da FSESP.</li> <li>- Orientar os familiares dos casos confirmados que permanecerem em domicílio sobre os cuidados aos enfermos.</li> <li>- Participar na promoção de medidas para remoção dos casos confirmados que requerem hospitalização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de normas sobre pesquisa de sequelas.</li> <li>- Treinamento do pessoal de enfermagem para fazer pesquisa de sequelas.</li> <li>- Existência de recursos na unidade para conservação da vacina.</li> <li>- Abastecimento oportuno no das unidades com vacina.</li> </ul>

Cont.

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MÉDICO E ENFERMEIRA PERMANENTE	<p>APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE</p> <p>RECOMENDAÇÕES</p> <p>NOTIFICAÇÃO</p> <p>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades educativas na comunidade para alertar a população sobre a ocorrência de casos e a importância da vacinação, como medida preventiva.</li> <li>- Manter altos níveis de cobertura de vacinação SABIN anualmente.</li> <li>- Participar na avaliação das medidas de vigilância epidemiológica.</li> <li>- Promover treinamento do pessoal de enfermagem local para executar técnicas de investigação de casos e contatos.</li> <li>- Preencher a ficha epidemiológica do caso.</li> <li>- Preencher a notificação do caso se autorizado pelo médico.</li> <li>- Organizar o fluxo dos dados estatísticos produzidos nos diferentes setores de atuação do pessoal de enfermagem.</li> <li>- Consolidar as informações produzidas pelas áreas de enfermagem.</li> <li>- Coletar e registrar todos os fatos ocorridos em relação aos casos na ficha de AM. (procedência, contatos com outras pessoas, início e tipo de sintomas, situação domiciliar, condições sociais e outros).</li> <li>- Estar em dia sobre o total dos casos ocorridos e sua localização para detectar o início de surto epidêmico.</li> <li>- Investigar todos os casos ocorridos na localidade e seus contatos, segundo as normas de vigilância epidemiológica.</li> <li>- Colaborar na elaboração do relatório final sobre a investigação epidemiológica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção pela DEESI e Diretorias Regionais de relações de avaliação das ações de saúde.</li> <li>- Existência de bom relacionamento entre a Unidade de Saúde e autoridades locais para difusão das medidas de controle e cooperação requerida.</li> <li>- Existência de normas sobre relatório epidemiológico.</li> <li>- Planejamento das ações de vigilância epidemiológica com par-</li> </ul>

Cont.

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFER-ESTRUTURA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM MÉDICO E ENFERMEIRA PERMANENTE	INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter coordenação direta com o hospital da localidade (se houver) para detectar casos hospitalizados.</li> <li>- Participar em levantamentos e estudos especiais promovidos pela DEESI e executados em nível local.</li> <li>- Manter estreita coordenação com outras entidades do setor saúde e autoridades locais.</li> </ul>	<p>participação da equipe local.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um sistema de supervisão periódica da DEESI e Diretorias Regionais.</li> </ul>

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM POR NÍVEL ASSISTENCIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELITE

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
NÍVEL REGIONAL	PRODUÇÃO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no levantamento das instituições oficiais, semi-oficiais, e privadas do setor saúde que produzem dados de importância para a vigilância da poliomielite (inclusive hospitais sentinelas e laboratórios de referência), que devem ser motivadas e conscientizadas para manter integração ou coordenação com a FSESP.</li> <li>- Participar no estudo e revisão dos formulários que vão ser implantados nas Unidades Básicas de Saúde para implementação da vigilância epidemiológica.</li> <li>- Participar no planejamento, implementação e avaliação das ações de vigilância dos serviços de saúde da região.</li> <li>- Participar na normalização de procedimentos e técnicas para descobrimento e investigação de casos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência neste nível de enfermeira com curso de saúde pública e preparação em epidemiologia.</li> </ul>
	APRESENTAÇÃO ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar da análise e interpretação da distribuição da morbimortalidade de sua região e das variáveis, casos ocorridos, lugar e tempo.</li> <li>- Conhecer e interpretar outros indicadores de saúde da região: mortalidade infantil; principais causas de óbitos; - condições sócio-econômicas - coeficientes de natalidade e outros.</li> <li>- Participar em todas as etapas de estudos ou investigações específicas sobre a polio: planejamento, implementação, análise e divulgação.</li> <li>- Participar no planejamento geral para promover e avaliar o estado imunitário da população infantil contra a poliomielite.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão da enfermeira no grupo multiprofissional, regional de epidemiologia e vigilância epidemiológica.</li> <li>- Promoção pela DEESI de atividades para atuação dos técnicos da Diretoria com apoio do nível central.</li> </ul>

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
NÍVEL REGIONAL	<p>RECOMENDAÇÕES</p> <p>AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinar as necessidades do pessoal de enfermagem da região em termos de preparação e promover treinamento e orientação específicos sobre vigilância epidemiológica.</li> <li>- Interpretar para o pessoal de enfermagem da região as normas da vigilância epidemiológica.</li> <li>- Promover o treinamento em serviço do pessoal de enfermagem da região para executar as ações de vigilância epidemiológica.</li> <li>- Participar na organização dos registros para implementação do fluxo e re-fluxo de dados necessários ao sistema de vigilância epidemiológica.</li> <li>- Organizar e supervisionar as atividades de enfermagem na implementação da vigilância epidemiológica, em nível local.</li> <li>- Manter-se atualizada sobre investigações científicas e operacionais realizadas para desenvolvimento e aplicação da vigilância epidemiológica no país</li> <li>- Manter estreito entrosamento com as Unidades de V.E. da Secretaria de Saúde.</li> <li>- Conhecer e entrosar-se com os hospitais sentinelas da região bem como os laboratórios de referência para investigação etiológica da enfermidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de normas sobre a implementação da vigilância epidemiológica.</li> <li>- Coordenação permanente entre a Diretoria Regional e Unidade de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde.</li> <li>- Promoção pela DEESI de atividades de avaliação e supervisão com a equipe da Diretoria Regional.</li> </ul>

Cont.

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM POR NÍVEL ASSISTENCIAL NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELEITE

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
NÍVEL CENTRAL	NOTIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar da análise e interpretação da distribuição da morbidade e mortalidade por poliomielite no País de acordo com as variáveis: pessoas afetadas, local da ocorrência e tempo.</li> <li>- Participar no estudo e planejamento global, promovido pela Divisão de Saúde e DEESI*, das ações de controle que devem ser realizadas, pelas Diretorias Regionais.</li> <li>- Definir as atividades de enfermagem nas ações de controle e vigilância da doença, para todos os níveis e categorias de pessoal.</li> <li>- Participar na elaboração de normas e procedimentos para implementação das ações de controle e vigilância.</li> <li>- Elaborar normas e procedimentos para as atividades de enfermagem no controle e vigilância da enfermidade, nos diferentes níveis operacionais.</li> <li>- Determinar as necessidades de preparação das enfermeiras das Diretorias Regionais.</li> <li>- Promover e adaptar em serviço para atualizar os conhecimentos das enfermeiras, sobre as ações da vigilância epidemiológica.</li> <li>- Interpretar para as enfermeiras regionais as normas de implementação das ações de vigilância epidemiológica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de enfermeira com curso de saúde pública e de epidemiologia neste nível.</li> <li>- Inclusão da enfermeira no grupo multi-profissional da DEESI*.</li> <li>- Participação da enfermeira nas atividades da DEESI que visam a normatização de ações de vigilância epidemiológica.</li> </ul>
	APRESENTAÇÃO		
	ANÁLISE E		
	INTERPRETAÇÃO		
	RECOMENDAÇÕES		

\* Divisão de Epidemiologia, Estatística de Saúde e Informação - FSESP

Cont.

Cont.

NÍVEL ASSIST.	FUNÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	ATIVIDADE DE ENFERMAGEM	APOIO DA INFRA-ESTRUTURA
INVESTIGAÇÃO	<p>- Em caso de surto epidêmico em uma região participar diretamente na implementação das medidas de vigilância epidemiológica.</p> <p>- Participar em estudos e investigações que visam ao planejamento ou à avaliação das ações de controle e vigilância da doença. Conhecer quais os laboratórios de referência distribuídos nas diferentes regiões.</p> <p>- Supervisar as enfermeiras regionais em suas atividades na vigilância epidemiológica.</p>	<p>- Manter-se atualizada sobre os relatórios e divulgação dos boletins epidemiológicos.</p> <p>- Participar na elaboração de normas de investigação sempre que esteja implícita a participação do pessoal de enfermagem em nível operacional.</p> <p>- Participar no estudo e elaboração de modelos e formulários que requeiram o preenchimento pelo pessoal de enfermagem.</p> <p>- Avaliar as atividades de enfermagem na vigilância epidemiológica e promover as medidas que se fizerem necessárias.</p> <p>- Conhecer e interpretar os indicadores de saúde do país; condições sócio-econômicas; situação de saúde do país; objetivos e programas da FSESP.</p> <p>- Coordenar-se as instituições dos países que estão realizando ações de vigilância epidemiológica, seu plano de ação e áreas de implementação.</p> <p>- Manter estreito entrosamento com as unidades de vigilância epidemiológica das Secretarias de Saúde.</p>	<p>- Integração permanente entre a Divisão de Saúde e DEESI para planejamento e normalização das ações da saúde.</p> <p>- Frequentes reuniões entre as equipes de ambas as Divisões para avaliação e reajustes das ações de saúde.</p> <p>- Existência de manual de normas de vigilância epidemiológica.</p> <p>- Realização conjunta de viagens de supervisão pelos supervisores das D.S. e DEESI.</p> <p>- Promoção de atividades a nível central para manter atualizados os técnicos de ambas as Divisões.</p>
DISTRIBUIÇÃO	DA		
INFORMAÇÃO			
REGISTROS			

T V R E M C T A I R

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é dar às enfermeiras uma orientação básica sobre o propósito da vigilância epidemiológica e as implicações de enfermagem na implementação das ações pertinentes a este programa nos níveis assistenciais dos serviços de saúde.

São apresentadas as ações de vigilância epidemiológica e interpretação de suas funções.

Como proposição definem-se as atividades de enfermagem na vigilância epidemiológica da poliomielite que poderiam ser realizados nos níveis assistenciais da FSESP considerando que a infra-estrutura da instituição se prestaria a uma ampla extensão das ações de vigilância, principalmente na zona rural, utilizando adequadamente o pessoal de enfermagem.

### BIBLIOGRAFIA

1. D. J. BARBER — *Practical Epidemiology Medicine in the Tropics* — CHURCHILL Livigstone EDINBURG AND LONDON 1973.
2. H. FOSSAERT, H. LLOPIS y H. TIGRE — “Sistemas de Vigilancia Epidemiológica”. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*. Vol LXXVI, n.º 6, junio, 1974.
3. Mac MAHON, J. IPSEN, T. F. PUGH — *Métodos de Epidemiologia* — Traduzido de *Epidemiologic Methods* — La Prensa Mexicana — Mexico, 1965.
4. OPS/OMS — *Sistemas de Vigilancia Epidemiologica de Las Enfermedades Transmisibles y Zoonosis* — Publicación Científica n.º 288 — 1974.
5. OPS/OMS — “Guia Técnico para un Sistema de Vigilancia de la Poliomielitis”. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana* — Vol. LXXIX, n.º 4 — Octubre de 1975.
6. ARTURO ROMERO y ELIESER VALVERDE — “Establecimiento de un Sistema integral de Vigilancia Epidemiologica”. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*. Volume LXXVIII, n.º 6, junio, 1975.
7. Fundação SESP — “Normas e Instruções da DEESI” — 1975.